Restoration Fellowship

O Homem e Sua Imortalidade – O Propósito da Nova Criação

O meu propósito hoje é sugerir que o tema geral da Bíblia é a criação de novas pessoas "no Messias", e que os relatos atuais sobre como isso deve ser realizado sofrem de uma surpreendente falta de atenção às palavras do próprio Jesus. Durante muitos anos considerei muito reveladoras as observações de *Richard Hiers* sobre a história do pensamento cristão. Referindo-se à "busca do Jesus histórico" do século passado, *Richard Hiers* conclui que "os intérpretes da persuasão cristã normalmente não têm estado especialmente interessados no que Jesus pretendia e fez na sua própria vida". (Uma situação incrível!) Acredito que foi isso que impulsionou a formação do grupo de buscadores que mais tarde se autodenominaram Igreja da Fé Abraâmica de Deus, a partir da década de 1850, a quem devemos muito.

Richard Hiers novamente: "Há um século, alguns estudiosos da Bíblia começaram a perceber que o Jesus histórico proclamou aos seus contemporâneos como de primeira importância algo bastante desconhecido para o Cristianismo moderno: o Reino de Deus. O significado desse reconhecimento não foi compreendido por muitos que escreveram sobre Jesus e a sua mensagem nos anos seguintes. O Jesus escatológico descrito na tradição histórica da Bíblia *não* é o Jesus de nenhuma escola moderna de teologia" ["*Jesus and the Future*" (Jesus e o Futuro), do prefácio e cap. 1]. No início deste novo milénio, a teologia ainda apresenta esta abordagem desconcertante: "Procuramos Jesus, mas incluímos na procura algumas salvaguardas que garantirão que não o encontraremos". O verdadeiro Jesus da história e da fé permanece em grande parte estranho à compreensão do público e dos profissionais.

Sugiro que o Jesus do Novo Testamento (NT) dificilmente é reconhecido pelos folhetos que oferecem "Jesus", nem mesmo pelas reuniões evangelísticas que promovem a "salvação".

Plantando a Nova Criação

Vamos apresentar nosso tópico com este comentário sobre *Isaías 51:16* ["*Word Biblical Commentary*" (Comentário Bíblico de Word)]:

"*Yahweh* se apresenta novamente, mas desta vez em termos de seu controle sobre o mar revolto. Ele se dirige à pessoa que está usando, colocando as palavras em sua boca [compare, *Deuteronômio 18:15-18, Atos 3:22; 7:37*] e protegendo-o com muito cuidado. O objetivo desse cuidado é permitir plantar céus e terras. **Isso não faz sentido se se refere à criação original**. Uma frase semelhante na Visão [de Isaías] tornou-se uma forma padrão de descrever a obra de *Yahweh* na criação [original]. Usa "esticar" (*nata*) enquanto aqui o verbo é "plantar" (*nata*) [que termina com a letra "*ayin*"]. Nos outros casos, Deus age sozinho, sem recorrer a nenhum agente [*Isaías 44:24*, versículo com enormes implicações para a cristologia, uma vez que Deus não é acompanhado nem ajudado nesta criação do Gênesis]. Aqui, aquele que se escondeu na sombra da sua mão é o seu agente. "Céus e terra" aqui devem referir-se metaforicamente a toda a ordem na Palestina, "céus" significando a ampla estrutura geral do Império, enquanto "terra" (*aretz*) é a ordem *política na própria Palestina*. A tarefa [dada pelo Deus Único ao seu agente] é então focada com mais precisão: *'dizer a Sião: você é meu povo'*".

A Terra e O Rei

Aqui temos ecos do tema sempre recorrente da terra e do rei. Este tema remonta ao Éden, onde o homem é encarregue do jardim real do Paraíso como vice-regente de Deus. O mesmo tema encontra-se no grande Pacto/Contrato de Abraão (*Génesis 12; 13; 15; 17*) que promete terra e a semente – "a semente e o solo" – como o quadro do futuro propósito de Deus para o mundo (*Génesis 12; 13; 15; 17*).

Encontramos o mesmo motivo na renovação da Aliança Abraâmica encontrada na Aliança Davídica (*2 Samuel 7*), onde é prometido a Israel um lugar (compare, terra) para sempre, bem como um trono davídico que durará para sempre (de novo) a "semente e o solo"). Ao mesmo tempo, esta promessa também é repetida: "Eu serei Deus para aquele governante famoso e ele será meu Filho".

Este grande tema do estabelecimento final da terra renovada/Jardim do Éden/Terra Prometida/Herança *mais* o relacionamento renovado de Deus com o homem no relacionamento Pai-Filho fornece um tema convincente e unificador para todas as Escrituras. Este é o evangelho por excelência. A Bíblia é, de facto, um comentário sobre este tema intencional em que a Semente e a Terra, o Rei e a terra/Reino, são os objetos constantes da preocupação de Deus no desenrolar do drama da história mundial. O fato é que a promessa da Terra a Abraão no Antigo Testamento (AT) permanece apenas parcialmente cumprida (*Josué 21:43-45*). A terra veio para Israel sob Josué, mas não veio pessoalmente para Abraão, certamente não de forma perpétua, como garantido na Promessa. A terra foi garantida a Abraão como *indivíduo*, bem como aos seus descendentes.

A Promessa de Terra a Abraão

Estêvão observou que a promessa de terra a Abraão permaneceu não cumprida por volta de 33 d.C.: *Atos 7:5*: "*E não lhe deu* [Deus] *nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela, e depois dele*".

Na nossa passagem acima (*Isaías 51:16*) temos uma visão de uma renovação adicional e final da grande Promessa de paz na terra nos Novos Céus e Novas Terras, uma perspetiva emocionante abordada diretamente por Pedro (e por todos os escritores do NT). que prometem na "*Parousia*" os Novos Céus e Nova Terra onde habitará a justiça (*2 Pedro 3:13*). Isto não pode ser dito da atual era maligna de desgoverno humano (*Gálatas 1:3*). Notamos que na nossa passagem de Isaías há um *agente* comissionado como porta-voz de Deus

("*colocarei as minhas palavras na sua boca*") e plenipotenciário e criador supervisor do novo sistema que virá à terra. Ele vai *plantar* os Novos Céus e Terras.

Esta repetida promessa de renovação é clara. Adão deveria ser frutífero e encher a terra. A terra é renovada novamente após um desastre, quando a família de Noé recebe a ordem de encher a terra. Abraão é o progenitor do Descendente que trará fertilidade e bênçãos a todo o mundo. E em *Isaías 51* este Agente de Deus deve realizar a implantação final de uma nova sociedade. Tenha em mente que você fará isso "plantando".

Como tudo isso se relaciona com o nosso tema da imortalidade e do propósito criativo de Deus? Em outras palavras, como tudo isso se relaciona com o Evangelho cristão e a doutrina da salvação?

Aquele Que Fez A Terra

A criação original é consistentemente atribuída a Yahweh como "o único Deus verdadeiro" e o agente é Sua sabedoria: *Jeremias 10:11, 12*: "*Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu. Ele fez a terra com o seu poder; ele estabeleceu o mundo com a sua sabedoria, e com a sua inteligência estendeu os céus… porque ele é o que formou tudo*" (*versículo 16*). Jesus ecoa esse tema, mas nunca reivindica para si uma parte na criação de Gênesis: "*Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea*" (*Marcos 10:6*).

Ele estava plenamente consciente do Deus Único que, sem ajuda e sem acompanhamento: "*Eu sou o SENHOR que faço tudo, que sozinho estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo*" (*Isaías 44:24*). É por isso que João escreve: "*No princípio era o Verbo*" (o equivalente à sabedoria ou atividade criativa, *Salmos 33:6*). "*Pela palavra do SENHOR foram feitos os céus*", como lemos em todas as Bíblias inglesas antes da KJV e até hoje nas Bíblias alemãs, francesas e espanholas que não tratam a palavra como uma Pessoa. **[1]** Jesus, então, é o que aquela sabedoria/palavra se tornou – o Filho de Deus, que começa a existir como Filho em Maria como uma nova criação – o Filho de Deus é o seu título expressamente devido ao ato gerador/criativo de Deus (*Lucas 1:35*). **[2]** Ele é a expressão de Deus, a última palavra de Deus ao mundo.

A Nova Criação

Proponho agora mostrar que a Nova Criação, na qual nós, como crentes, estamos envolvidos, está sendo trazida à existência também pela sabedoria, pela palavra, pelo espírito, e tudo isso sob a supervisão não apenas do Pai, mas com a cooperação de o Filho de Deus, o Messias histórico e ressuscitado que, tendo ele próprio passado pela morte e pela ressurreição, nos abriu caminho e nos ajuda no mesmo caminho de fé rumo à imortalidade, à vida indestrutível. O objetivo do Filho Ressuscitado é preparar plantando (compare *Isaías*, *51:16*) a Nova Sociedade do Reino Vindouro.

A Bíblia é um livro de "alto risco". Ele propõe que existem dois destinos possíveis para o ser humano: "o celeiro ou a fogueira". Assim, João Batista, pregando o mesmo Evangelho do Reino que Jesus (*Mateus 3:2; 4:23; 9:35; 24:14*), confronta o público com a promessa e a ameaça, a promessa e a ameaça: "*E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus... e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará*" (*Mateus 3:2, 12*). Portanto, de acordo com a exortação dos evangelistas do NT, escolha o caminho de Cristo e a crença no seu Evangelho do Reino para garantir um resultado glorioso. Garanta a sua própria imortalidade ouvindo e respondendo às palavras do Filho.

Plantando a Semente da Imortalidade

Tendo em vista a sua tarefa como arquiteto da Nova Criação do seu Pai, Jesus vê-se como um "pescador de homens" e *plantando* a semente da imortalidade. Esta é a essência do Evangelho salvador de Jesus.

Estranhamente, o evangelicalismo popular e o evangelicalismo parecem ter pouco interesse na abordagem de Jesus à salvação. Embora Deus intervenha constantemente na narrativa para declarar "Este é meu Filho: *ouvi-o*", os evangélicos preferem ver Jesus morrer e ressuscitar. Eles preferem isso à exortação de "escutá-lo e às suas palavras". O que quero dizer aqui é um eco da observação de *Richard Hiers* de que "as igrejas geralmente não têm estado muito interessadas no Jesus histórico".

Isto pode parecer estranho, até mesmo escandaloso, mas considere o lema de um evangelista mundialmente conhecido: "Jesus veio para trabalhar três dias, para morrer e ressuscitar" ou de *James Kennedy*: "Muitas pessoas acreditam que a essência do Cristianismo é o ensinamento de Jesus, mas não é assim... O importante é que Deus veio para morrer pelos pecados do mundo". Estas decisões imensamente influentes parecem rejeitar o ministério de pregação de Jesus e fazer com que a salvação dependa unicamente do que *Jesus fez* e não do que ele *disse*. Os credos tradicionais apressam-se na vida de pregação/ensino de Jesus quando confessam a sua crença no Filho de Deus "que nasceu da virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos…".

O Messias Judeu

Por outro lado, na chamada teologia liberal, as palavras de Jesus desempenham um papel muito mais proeminente, mas apenas depois de as palavras de Jesus terem sido convenientemente modificadas para refletirem as nossas preocupações religiosas. Depois de serem submetidas a um espremedor que os desmessianiza, desjudaiza e descatologiza, as palavras de Jesus podem ser reduzidas a verdades éticas eternas, que tornam o Messias muito pouco diferente de qualquer líder religioso mundial. Este Jesus liberal é, como salientou *Schweitzer*, muitas vezes um mero reflexo da nossa agenda religiosa. O resultado é, como alguém salientou, que Jesus se torna o tipo de Messias que poderia ser convidado com segurança para o chá da tarde, em vez do taciturno Leão de Judá.

Mas o Messias do NT, que está enraizado e fundamentado na sua formação hebraica, resiste a qualquer molde que não seja o seu, completamente particular e judaico, messiânico e apocalíptico. "*Nós, judeus, sabemos quem adoramos*", o que implica que os gentios não o fazem. "*A salvação vem dos judeus*". "*Eu sou o Cristo judeu e sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim*". "*As Escrituras não podem ser quebradas*". Jesus afirma constantemente ser o agente judeu de salvação. A versão deles é uma versão judaica de salvação, mas surpreendentemente é a versão à qual todas as nações devem se curvar. Pelos padrões modernos, nada poderia estar mais claramente "errado", política e religiosamente. Afinal de contas, se os batistas são severamente repreendidos por fazerem campanha para evangelizar os judeus, até que ponto Jesus se sairia bem com as suas reivindicações escandalosamente exclusivistas?

A Criação dos Imortais

Então, qual é o processo? Qual é a teoria da salvação oferecida por Jesus? Sua analogia é a de plantar, semear, criar novamente, renascer. Todos os seres vivos começam com sementes, e não é diferente no caso da criação de imortais. E então, primeiro você tem que semear a semente da imortalidade. Este simples facto, contudo, é quase completamente ignorado na teoria e prática do evangelicalismo moderno. Isto se deve ao desrespeito pelos Evangelhos Sinópticos. Essa tradição depreciativa remonta a *Lutero* e *Calvino*, que achavam pouco valor nos Sinópticos, exceto alguns milagres, ou consideravam João muito superior. Essa tradição foi propagada por *C.S. Lewis* quando, surpreendentemente, declarou: "O Evangelho não é encontrado nos evangelhos". Parece que os comentários tentam amordaçar Jesus.

Os discípulos de Jesus têm um ponto de vista muito diferente. Pedro deleita-se em repetir a história da regeneração/conversão: começa com uma alegre celebração da grande aventura da qual se tornou colaborador, a tarefa de conduzir homens e mulheres a uma vida indestrutível: "*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo* ***para uma viva***

***esperança**, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos*" (*1 Pedro 1:3*). Essa esperança, prossegue ele, é uma esperança dirigida a "uma salvação [futura] pronta para ser revelada no tempo do fim".

"Visto que em obediência à verdade vocês se purificaram por um amor genuíno pela fraternidade cristã, amem uns aos outros fervorosamente de coração, porque vocês nasceram de novo, não de *semente perecível, mas de semente indestrutível*, através do "vivo e permanente palavra de Deus… e esta é a palavra que vos foi anunciada como *evangelho*".

A Semente Divina

Curiosamente, o genuíno amor cristão é produto da semente divina transmitida pelo Evangelho.

É óbvio que os Apóstolos partilham uma compreensão comum de como funciona a salvação. Tiago escreve: "*Segundo a sua vontade, ele **nos gerou*** [**Novo nascimento**] *pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas … recebei com mansidão **a palavra em vós enxertada**, a qual pode salvar as vossas almas*" (*Tiago 1:18, 21*). João fala a mesma linguagem: "*Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a **sua semente** permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus*" (1 João 3:9). Tais são crentes constituídos porque são "*da verdade*" (*1 João 3:19*), uma palavra intercambiável com "Evangelho".

Paulo não fala frequentemente de renascimento, mas proclama precisamente a mesma verdade em outras palavras. No entanto, em Tito ele usa o substantivo "*regeneração*": Ele "*segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da **regeneração** e da renovação do Espírito Santo*" (Tito 3:5).

É de extrema importância que Paulo aborde o renascimento pelo espírito em *Gálatas 4:29*: "*Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora*". Esta é precisamente a linguagem de *João 3:3-5*. Notamos que a causa do renascimento espiritual é, segundo Paulo, "a promessa". Para Jesus em João era o espírito. Assim aprendemos que o renascimento se dá através do contato com o espírito/promessa. Essa promessa é a promessa contida no Evangelho do Reino, como veremos.

Recriação

Em outros lugares, Paulo frequentemente se refere ao "programa de imortalidade" em termos de Recriação e renovação. Visto que criação e renascimento/gerado novamente são sinônimos (um fato que tem enormes implicações para a cristologia, visto que o próprio Jesus nasceu/gerado de Deus (*1 João 5:18*) e é, portanto, Seu Filho criado (*Lucas 1:35*), isso não acontece. não importa se pensamos em renascimento ou em nova criação. Paulo gosta de colocar desta forma: "*mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento* [mente]" (*Romanos 12:2*) "*vos renoveis no espírito da vossa mente*" (*Efésios 4:23*). Mude sua maneira de pensar. Pense como Deus e isso o tornará semelhante a Cristo. Mas a mudança de mentalidade precede a mudança de comportamento. A ética vem do renascimento. E o renascimento remonta ao Evangelho e é causado por ele. O que é então esse Evangelho transformador que transmite o germe da imortalidade?

É neste ponto que a teologia tem sido estranhamente lenta em conectar as evidências bíblicas. Há um circuito de ideias que, quando reunidas, parecem iluminar todo o tema. Mas quando não são feitas conexões vitais, todo o assunto permanece obscuro.

Com Pedro aprendemos sobre o renascimento através "da verdade, da palavra, do Evangelho e da semente". A partir de Santiago encontramos o renascimento através "da verdade, da palavra, do implante". De João, em sua epístola, deduzimos que a "semente" e a "palavra" devem permanecer no crente e que o problema com os inimigos de Jesus é precisamente que sua "palavra" não "*permaneceu neles*" (*João 5:38*). Começando com Paulo, a renovação e a regeneração também são efetuadas pela "*lavagem da palavra*"

(*Efésios 5:26*), produzindo um "*novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade*" (*Efésios 4:24*).

Jesus, O Grande Mestre

É evidente que todas estas passagens pertencem exatamente ao mesmo círculo de ideias. Cada apóstolo conhece bem o seu trabalho e executa o programa de salvação com as mesmas ferramentas teológicas e com o mesmo resultado: a germinação de uma nova vida e o potencial de imortalidade que é finalmente obtido apenas na ressurreição e na "*Parousia*".

Mas de onde se origina toda essa conversa sobre "palavra, semente, renascimento e salvação"? Não é de surpreender que remonte ao mestre-Mestre com quem os apóstolos trabalharam tão intimamente. O próprio Jesus é quem na sua famosa e fundamental parábola (*Marcos 4:13* "*Não percebeis esta parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?*") falou precisamente de "palavra" e "semente" e, portanto, implicitamente, de espírito, renascimento e nova criação.

É típico do evangelicalismo exaltar o Evangelho de João acima dos sinópticos. A tradição, como mencionei, remonta a *Lutero* e *Calvino*. O resultado é que todos os que distribuem um folheto sobre a salvação sabem da conversa noturna de Jesus com o rabino Nicodemos. Rabino Jesus, sabendo que há apenas uma questão de extrema importância, vai direto ao ponto: "*aquele que não nascer de novo... não pode entrar no reino de Deus* [isto é, ser salvo, tornar-se imortal]" (*João 3:3-5*).

Nascido de Novo em Mateus, Marcos, Lucas

Curiosamente, a pergunta não é feita com frequência: Por que os evangelhos sinópticos não disseram uma palavra sobre o renascimento, se o renascimento sob a influência do espírito é o requisito indispensável da salvação? O Jesus de Mateus, Marcos e Lucas não estava interessado na salvação e na imortalidade através do renascimento? Por que o Jesus de João diria que o renascimento era essencial para entrar no Reino, quando o Jesus de Mateus, Marcos e Lucas não disse tal coisa? Somente o bom senso exige que o Jesus de todos os Evangelhos estivesse realmente extremamente interessado na criação de novas pessoas humanas e na sua dotação de imortalidade.

Nascer de novo e como isso acontece são certamente a principal preocupação para o Jesus de todos os Evangelhos, mas *os Sinópticos optam por descrevê-lo numa* terminologia diferente da de João: Lembrando-se da tarefa do Messias como a de plantar novas pessoas em preparação para o Reino, Eles usar a terminologia de semente e palavra, a metáfora agrícola em vez da biológica. Afinal, todos deveriam saber que o nascimento requer semente e o milagre do renascimento através da semente nada mais é do que a atividade criativa *da palavra de Deus*.

E assim a doutrina da salvação do NT surge com brilhante clareza quando rastreamos o ensino das epístolas até o ensino registado de Jesus em Mateus, Marcos e Lucas. Todos os três colocam a parábola da semente numa posição central. Todos os três definem a semente como a palavra pregada/Evangelho. Mateus define a semente, e Marcos e Lucas implicam o mesmo, como "*a palavra **do Reino***" (*Mateus 13:19*).

Os Elementos Essenciais do Processo de Salvação

Pedro, lembrando-se do ensinamento de Jesus, reúne "semente, palavra, Evangelho" como os elementos essenciais do processo de salvação, exatamente como Jesus havia feito. Mateus sempre define o Evangelho como o Evangelho *do Reino* (*Mateus 4:23; 9:35; 24:14*). Lucas também regista que a pregação do Evangelho

do Reino é o ponto central do ministério de Jesus (*Lucas 4:43*, um texto no qual poucos, exceto os abraâmicos, parecem estar muito interessados).

Para Jesus, a questão crítica é o progresso e a receção da semente, que é o Evangelho tal como ele o pregou em todo o lado. E a semente como "*a palavra*" (Marcos), "*palavra de Deus*" (Lucas), "*palavra do Reino*" (Mateus) contém a centelha essencial da vida, o germe da imortalidade. O Evangelho transmite a natureza divina. E o Evangelho nunca é outra coisa senão o Evangelho do Reino. O reino condensa aqui, em uma abreviação brilhante, toda a esperança hebraica para a restauração de um governo sólido na terra (compare, *Mateus 5:5; Apocalipse 5:10*) e, por extensão, no mundo. A agenda de Jesus, o "negócio" do seu Pai, é a preparação agora antecipada para a vinda do Reino, o pessoal do Reino, a família real, agora em formação, prestes a emergir como executivos incorruptíveis da Nova Ordem.

As palavras de Jesus, diz João, "*são espírito e vida*". São palavras divinas que contêm em si a natureza divina e comunicam a imortalidade. Segundo Jesus, é a germinação do ensinamento criativo do Reino na mente da pessoa recetiva que inicia o processo de conversão. Na verdade, o arrependimento, de acordo com a surpreendente declaração de Jesus em *Marcos 4:11, 12*, depende de uma receção inteligente do seu Evangelho do Reino. Traduzido claramente, Jesus diz: "*Se você não entende meu Evangelho, você não pode se arrepender e ser perdoado*". Esta é a salvação ensinada por Jesus, e este mesmo ensino é repetido por Tiago (palavra, palavra de verdade e implante, *Tiago 1:18-21*), Pedro (semente e palavra indestrutíveis, *1 Pedro 1:23, 25*), João (semente, *1 João 3:9*, e renascimento, espírito, *João 3:3-5*), Paulo (regeneração, *Tito 3:5*, e renovação, espírito).

Vida Indestrutível

Para cada um destes mestres, a "mecânica" da imortalidade é clara. Primeiro deve haver uma semente/palavra salvadora e esta atividade criativa de Deus, através do Evangelho do Reino, infunde na personalidade humana a vida e a energia indestrutíveis do próprio Deus. Aqui está verdadeiramente a "fonte da juventude eterna". Essa fonte de vida é explorada pela receção e internalização inteligente do Evangelho do Reino tal como Jesus o pregou. Abraçar esse Evangelho é assimilar a própria vitalidade do próprio Deus. Desta forma, Deus "*nos gerou de novo*" (*1 Pedro 1:3*), nascer de novo visando a imortalidade, o processo agora começa com o sinal e a primeira prestação do espírito (*1 Coríntios 1:21; 2 Coríntios 5: 5; Efésios 1:14*), em vista de uma enorme outorga adicional de espírito na ressurreição.

A simplicidade deste ensinamento é imediatamente perturbada se for feita uma distinção artificial entre o espírito e a palavra. "*as palavras que eu vos digo*", disse Jesus, "*são espírito e vida*". Todas as palavras das Escrituras são "*inspiradas*" (2 Timóteo 3:15). "*O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra está na minha boca*", diz o doce salmista de Israel (*2 Samuel 23:2*). O espírito na Bíblia não é uma terceira "pessoa", mas a vida criativa de Deus comunicada a nós por uma palavra. O espírito é Deus em ação, Deus em operação, a presença operativa de Deus para recriar e avançar, onde a dócil cooperação humana do homem como "terra honesta e boa" permite, o progresso do Seu desejo de conferir vida indestrutível. Este processo é o propósito da criação original, que forma o laboratório no qual a produção da nova raça de imortais pode agora ocorrer.

O Evangelho Salvador

Não é de admirar, então, que "a palavra" (sobre o Reino) seja o termo técnico padrão para o Evangelho salvador no NT. "Palavra" sofreu uma redefinição prejudicial quando é popularmente usada apenas como sinônimo de Bíblia (que a Bíblia chama de "as Escrituras"). "Palavra de Deus" não é uma frase vaga, mas é a mesma que o Evangelho do Reino, a mensagem que deve ser comunicada para que o programa de imortalidade avance. Assim como a Palavra criou Gênesis, a Palavra do Evangelho brilha como luz no coração para criar uma vida nova, a vida do século vindouro, uma vida indestrutível.

Paulo coloca isso lindamente: "*Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo... Porque Deus, que disse* [em Gênesis]: *que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo*" (*2 Coríntios 4:3, 4, 6*).

Não é de admirar, também, que Paulo fique profundamente perturbado quando contempla os terríveis resultados de um evangelho distorcido. Esta seria uma semente corrompida que não produziria o fruto desejado (compare com a história do joio de Jesus).

Um Falso Evangelho

Paulo está profundamente perturbado pela receção de um falso evangelho pelos gálatas (Gálatas 1). Ele corajosamente se distancia dos muitos fornecedores de falsos evangelhos: "*Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus*" (*2 Coríntios 2:17*). "*não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade*" (*2 Coríntios 4:2*).

Houve um eclipse do Evangelho desde os tempos do NT? Os nossos antepassados desta denominação tinham a certeza de que isto tinha acontecido. Nesta base eles formaram uma nova denominação. Eles se opuseram ao meio evangelho do evangelicalismo. Protestaram contra um falso método de definição do Evangelho com referência a *textos isolados de Paulo*, negligenciando completamente os 25 capítulos de Mateus, Marcos e Lucas nos quais Jesus, os Doze e os Setenta tinham "pregado o Evangelho, isto é, do Reino" sem sequer uma palavra, naquele momento, da morte e ressurreição de Jesus. Então eles se apegaram a *Atos 8:12* em que Lucas, dando-nos uma espécie de credo primitivo, apontou que a salvação não era diferente de quando Jesus a apresentou: "Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres".

O Evangelho Antes e Depois da Cruz

Desta forma, Lucas insiste precisamente naquilo que os evangélicos parecem esquecer: uma continuidade completa entre o Evangelho antes e depois da cruz, tendo em conta, claro, o facto de os novos factos sobre a morte e ressurreição de Jesus serem acrescentados. o substrato existente do Reino de Deus.

É quase inédito encontrar um evangelista hoje usando a frase "*Evangelho sobre o Reino*", embora Mateus sempre tenha qualificado o substantivo Evangelho com as palavras "*sobre o Reino*" (*4:23; 9:35; 24:14*). É quase inédito ouvir a salvação ser explicada como Jesus a explicou em sua parábola da semente e do solo. O público não é ensinado a conectar a Bíblia de forma coerente, aprendendo que a mesma Verdade é expressa por diferentes escritores sob diferentes terminologias. Imagine um público leitor que não soubesse que os EUA poderiam aparecer como "os EUA", ou "os Estados Unidos".

O que o leitor médio pensa do fato de que João, em seu evangelho, nunca usou a palavra Evangelho, nunca usou o substantivo fé? O Jesus de João não estava interessado no Evangelho ou na fé? O facto é que o Evangelho do Reino de Jesus, que em Mateus, Marcos e Lucas reaparece como "a palavra", a "palavra de Deus", é constantemente apresentado por João como "a palavra" e "as palavras", ou "o testemunho" de Jesus. Na verdade, no NT não há pregação do Evangelho até que o Reino seja pregado. Toda pregação significa pregar o Reino, e todas as frases que descrevem o Evangelho remontam ao texto principal "Evangelho do Reino".

A Fonte da Juventude Eterna

Ainda não encontrei um único tratado ou livro evangélico sobre o Evangelho que faça alguma coisa sobre o Evangelho do Reino. A frase raramente ou nunca aparece e, se aparecer ocasionalmente, é indefinida. No entanto, Jesus considerou a sua palavra salvadora como a semente essencial do novo nascimento e da imortalidade. A fonte da eterna juventude, que Ponce de León aparentemente não encontrou na Flórida, está aqui nas páginas das Escrituras, mas poucos parecem interessados na sua potência como vitalidade de Deus que Ele deseja comunicar às Suas criaturas. Na verdade, "os escritores de convicção cristã geralmente não se interessaram muito pelas intenções de Jesus".

Finalmente, o "*Hastings Dictionary of the Bible*" (Dicionário Hastings da Bíblia) é a única fonte que encontrei, entre dezenas de artigos sobre "Regeneração", que realmente conecta o renascimento com o ensino de Jesus nos Sinópticos. Todo o artigo (Vol. 4, pág. 214) é muito instrutivo e inclui a seguinte afirmação: "A parábola do semeador implica que a vida específica do Reino surge no coração humano através do afundamento do Evangelho [do Reino], e sua produção de uma nova raiz de personalidade".

O antídoto para a falta de vida e a apatia deve certamente estar relacionado com o quão bem a palavra do Reino está trabalhando criativamente dentro de nós (*1 Tessalonicenses 2:13*). A "Palavra", então na Bíblia, não é apenas um número impresso em uma página, mas a energia vitalizadora de Deus através de Jesus, criando e sustentando a nova vida que leva à vida indestrutível do vindouro Reino de Deus em uma terra renovada (*Mateus 5:5; Apocalipse 5:10*). Somente quando "a palavra / espírito / sabedoria / coração / mente / evangelho / promessa" são desconectados ou deixados indefinidos é que uma sombra cai sobre o Jesus histórico e Seu Evangelho que salva o Reino.

O Jesus Histórico

Se alguém puder apresentar uma razão pela qual o Jesus histórico parece ser de tão pouco interesse para os escritores de convicção cristã, é esta: Jesus advertiu que seu ensino seria difícil de obter, tão precioso quanto a pérola de valor inestimável, e o objeto de um implacável ataque satânico para se livrar dele (*Lucas 8:12*). Hoje, o Evangelho é popularmente definido em tratado após tratado pelo uso seletivo de certos versículos quase exclusivamente de Paulo. O fato perturbador é que, de longe, o tratamento mais extenso da Regeneração aparece nos ensinamentos do próprio Jesus. Toda discussão sobre o Evangelho, regeneração, imortalidade e salvação deve começar com Jesus.

Isso é razoável, visto que ele é o criador do Evangelho (*Hebreus 2:3*). Sinais de reavivamento aparecerão quando se apelar à ordem inicial de Jesus: "*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho*" (*Marcos 1:14, 15*). Hoje, este resumo da fé definida por Jesus é quase totalmente ignorado.

Notas Finais

[1] Em outras palavras, o alemão "*mosto*" (palavra) e a "*palabre*" francesa mantêm seus pronomes neutros e femininos. Desta forma, o leitor é justamente levado a pensar na palavra, não como uma pessoa, mas como o poder criativo de Deus.

[2] Observe o cuidadoso "*dio kai*" de Lucas: "precisamente por essa razão, a conceção virginal, Jesus tem o direito de ser chamado Filho de Deus". *Raymond Brown* é suficientemente sincero para dizer que Lucas aqui é um embaraço para a ortodoxia que não liga a filiação de Jesus ao milagre de Maria.

* 9ª Conferência Teológica, fevereiro de 2000

Todas as citações da Bíblia neste estudo em espanhol foram retiradas da Almeida Corrigida e Fiel Versão da Bíblia 2007 (ACF2007), salvo indicação em contrário.

Título Original (em inglês): "***Man and His Immortality – The Purpose of the New Creation***".

Tradução: Fernando Coutinho Sánchez (ferjoscousan@gmail.com)

Machalí, Chile.
Fevereiro de 2024